

TEMPOS RUINS PARA A POESIA*

BERTOLT BRECHT

Sim, eu sei: apenas o sujeito feliz
É benquisto. Sua voz
É ouvida com prazer. Seu rosto é bonito.

A árvore recurvada no quintal
É sinal da terra empobrecida, mas
Os passantes tacham-na de raquítica
E têm toda a razão.

Os barcos verdes e as alegres velas no canal
Eu não enxergo. De tudo
Vejo apenas a estropiada rede dos pescadores.
Por que fico o tempo todo a dizer
Que uma aldeã quarentona anda encurvada?
O peito das moças
Continua cálido como sempre.

Em minha canção uma rima
Se me afigura quase um gesto arrogante.

Dentro de mim digladiam
O encanto provocado pela macieira em flor
E o horror suscitado pelos discursos do pintor de paredes.
Mas apenas o segundo
Me impele à escrivania.

* Tradução de Tercio Redondo.